



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma reflexão sobre o lúdico no desenvolvimento da criança

ANA CLARA MEIRA DE CASTRO<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

LETÍCIA CRUZ SILVA<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

### Resumo

O presente escrito tem como objetivo discutir sobre o papel do lúdico na Educação Infantil. Desse modo, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa. A perspectiva psicológica do lúdico é relevante, pois se associa a ideia de objetivos e expectativas a serem supridas durante o processo escolar, desenvolvendo assim as potencialidades dos alunos, e o desenvolvimento geral dos mesmos, de maneira individual e coletiva. Destaca-se, que a BNCC (2017) possui o brincar inserido em seu currículo, assim, segue seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, sendo eles: conviver, **brincar**, explorar, participar, expressar e conhecer. Dessa forma, o professor por meio do seu planejamento, reflete na construção de situações que colaborem com o desenvolvimento e aprendizagem do seu alunado, tendo ele o compromisso de mediar as atividades junto ao seu discente.

**Palavras-chave:** Docência. Educação Infantil. Ludicidade.

### Introdução

O presente escrito tem como objetivo discutir sobre o papel do lúdico na Educação Infantil. Desse modo, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa. Fonseca (2002), destaca que “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites.” (apud Gerhardt e Silveira, 2009, p.37)

Sendo assim, tal escrito tem como intuito explicitar de maneira sucinta, considerações acerca da historicidade, sistematização e aplicação do lúdico no cenário educacional. Nesse sentido, é relevante destacar o lúdico como originário do latim *ludus*, ou seja, jogo. Com base em tal perspectiva, o lúdico pode ser relevante instrumento metodológico na formação de professores, de maneira que, os processos de ensino aprendizagem se vinculam às nuances

<sup>1</sup> Graduanda de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA. E-mail: [anacastro2124@gmail.com](mailto:anacastro2124@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA. E-mail: [202110197@uesb.edu.br](mailto:202110197@uesb.edu.br)



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

referentes ao “jogo” tais como a memória, a tradição, e identidade associada também aos processos psicológicos de desenvolvimento cognitivo dos indivíduos.

Assim, do ponto de vista histórico o “jogo” se ressignificou com o passar do tempo, e também se difere em diferentes culturas. Na Grécia Antiga, por exemplo, os jogos eram frequentemente utilizados para o aprendizado das crianças. Além disso, considerando o decorrer dos séculos, é relevante destacar os aspectos psicológicos referentes ao jogo e a aquisição do conhecimento. No século XIX, para Vygotsky (*apud*, Pimentel, 2008), a aprendizagem se relaciona à interação e à mediação, de maneira que os jogos e suas regras criam Zonas de Desenvolvimento, que se dividem em proximal e real, alterando a estrutura cognitiva das crianças, proporcionando desafios e estímulos.

A perspectiva psicológica do lúdico é relevante, pois se associa à ideia de objetivos e expectativas a serem supridas durante o processo escolar, desenvolvendo assim as potencialidades dos alunos, e o desenvolvimento geral dos mesmos, de maneira individual e coletiva. Assim, considerando que a aquisição do conhecimento parte do individual para o coletivo, o lúdico também se apresenta importante para a consolidação de um resgate histórico e cultural. Considerando a realidade do povo brasileiro, o processo de miscigenação tem associação direta com as diversidades do lúdico no país. Os costumes se associam à cultura que se relaciona aos jogos.

Nesse sentido, pode-se entender que os jogos são resultados de processos culturais, em que a cultura e a tradição se diluem de forma criativa, lúdica, e satisfaçam as necessidades de sobrevivência de cada povo. Entretanto, compreendendo os enlaces educacionais no país, os jogos se fizeram primeiramente presentes na educação de maneira informal. Em seguida, foram banidos pela Igreja Católica, o ensino jesuítico se extinguiu do ideário social brasileiro, e não havia sistematização de educação até quase meados do século XX.

Entretanto, como já citado anteriormente, a raiz do lúdico se dá na cultura, e essa cultura em suma, popular. Nesse sentido, pensar em lúdico é também pensar em memórias construídas e vinculadas às vivências e hábitos paradoxalmente passados de geração em geração, mas vividos de maneira singular. Assim, o lúdico tem impacto intencional nos processos educacionais formais, mas surgem de processos não formais de educação, que não são esquecidos, mas compartilhados de maneira oral com diferentes sentidos.

Nesse sentido, Sant’Anna e Nascimento (2011, p. 30) relata que

Considerando que os jogos estão presentes nas vidas, não só da criança, mas também dos adultos, isto os torna instrumentos que podem ser utilizados para o desenvolvimento



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

de qualquer pessoa e, portanto, deve ser levado em consideração pelos educadores em qualquer nível de ensino.

Logo, os jogos estão intimamente ligados à construção do sujeito e à sua cultura, como relatado ao decorrer do presente escrito. Assim, durante a formação docente é necessário que ocorra a discussão sobre a consideração destes conhecimentos, do jogo e aproximar tais instrumentos para o fazer pedagógico, reconhecer o cidadão junto aos jogos que foram lhe passados a gerações. Tal atitude é possível se o professor vier a se dispor a conhecer, propor atividades que reconheçam os jogos como importante a cada indivíduo e não podendo ser inerente a ele.

## Desenvolvimento

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discute que a:

concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (Brasil, 2017)

Nesse sentido, é importante que o docente compreenda o seu papel de mediador nas atividades pedagógicas com o discente e será este profissional que refletirá as atividades a serem desenvolvidas, logo refletir sobre a intencionalidade pedagógica, bem como a utilização do lúdico, faz se necessário na Educação Infantil. Destaca-se, que a BNCC (2017) possui o brincar inserido em seu currículo, assim, segue seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, sendo eles: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer. Dessa forma, o professor por meio do seu planejamento, reflete na construção de situações que colaborem com o desenvolvimento e aprendizagem do seu alunado, tendo ele o compromisso de mediar as atividades junto ao seu discente.

Todavia, ainda que o professor não tenha tido a oportunidade durante a sua formação inicial de acessar a literatura que apresenta a importância do brincar, durante a sua formação, é preciso observar e analisar o seu fazer docente, bem como a situação lhe é apresentada. De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p. 107) “As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Desse modo, fazer o exercício mental de quem é o seu público, do que brincam, o porquê brincam, como a ludicidade se aproxima do aprender e como pode utilizá-lo durante suas aulas são reflexões fundamentais. Assim, a sua formação continuada é necessária, a fim de emergir e buscar compreender como a construção do sujeito se deu e os atravessamentos que lhe perpassam, pois como afirmam Sant’Anna e Nascimento (2011, p. 33) “Não é de um dia para o outro que o professor consegue fazer tais intervenções, principalmente aquele que em nenhum momento de sua formação teve contato com tal instrumento.”.

Nessa perspectiva, Dallabona e Mendes (2004, p. 107) discutem que

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

Logo, discussões sobre o desenvolvimento de propostas envolvendo o lúdico em suas atividades, a fim de proporcionar espaços de construção do saber, da interação, criatividade e protagonismo infantil. Lira e Rubio (2014, *apud* Santos, 2015) também colabora com esse entendimento, ao qual descrevem que:

A criança aprende melhor brincando e muitos conteúdos podem ser ensinados por meio das brincadeiras, **as atividades com jogos** ou brinquedos podem ter objetivos didático-pedagógicos que visem proporcionar o desenvolvimento integral do educando. (p. 9, grifo próprio)

Portanto, as leituras foram importantes para destacar a necessidade e o espaço que os jogos têm, por meio dele se conhece pessoas, culturas, socializa e aprende. A ludicidade e o jogo não deve está longe da sala de aula, pelo contrário deve ser inserido, pois tem um caráter de aproximação dos indivíduos. Sant’Anna e Nascimento (2011, p. 30) salientam que “Pensadores como Piaget, Wallon, Dewey, Leif, Vygotsky, defendem que o uso do lúdico é essencial para a prática educacional, no sentido da busca do desenvolvimento cognitivo, intelectual e social dos alunos.”.

Nesse segmento, a preparação de aulas ao inserir a ludicidade deve ser refletida o seu objetivo, saber como propor e como desenvolver, alcançando assim, as potencialidades do objeto e promovendo espaços significativos de aprendizagem. Por fim, a ludicidade tem papel importante para o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito, logo, não se deve afastar a sua aplicação como metodologia, mas sim conhecer e estudar a sua efetivação e como a propor em espaços de sujeitos diferentes e o impacto em sua aprendizagem. Além disso, o brincar ao está



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

presente na escola fortalece os laços afetivos e se aprende sobre o sujeito e o contexto onde está inserido a instituição de ensino.

## Considerações Finais

Diante do exposto, é importante destacar o papel do lúdico no planejamento do professor, a fim de alcançar o seu aluno, conforme o descrito nas seis aprendizagens e desenvolvimento proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, a elaboração e a mediação devem ser feitas pelo professor, a fim de proporcionar espaços criativos de aprendizagem e desenvolvimento, trabalhando com os conhecimentos dos alunos e proporcionando a elaboração de novas perspectivas e ideias dos educandos e propiciar as potencialidades deles.

Logo, a compreensão de Lira e Rubio (2014) corrobora com o entendimento que a criança aprende melhor brincando, desse modo, é importante que o lúdico deva ser pensado com a intencionalidade pedagógica, para que durante as brincadeiras, a criança também esteja desenvolvendo os saberes necessários ao seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base](#). Acesso em: 06 de set. de 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR. **Revista de divulgação técnico-científica do ICP**. Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: Acesso em: 06 de set. de 2025.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. **A História do Lúdico na Educação**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2011v6n2p19> Acesso em: 23 de abril de 2025.

PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da educação**, n. 26, p. 109-133, 2008. São Paulo. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n26/v26a07.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

SANTOS, Laudeci Nunes dos. **Importância do lúdico na educação infantil**, 2015.